

**REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE
O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Contribuições e Lacunas de Pesquisa.**

**Bianca Ribeiro Straviz,
UFMS,
biancastraviz@gmail.com**

**Maria Eduarda De Oliveira Silva,
UFMS,
oliveira_mariaeduarda@outlook.com**

**Márcia Maria Dos Santos Bortolocci Espejo,
UFMS,
marciabortolocci@gmail.com**

**Emanoel Marcos Lima,
UFMS,
emanoel.lima@ufms.br**

**Alexandre Coradini Ribeiro,
UFMS,
alexandrecoradinir@gmail.com**

RESUMO

A finalidade desta pesquisa é examinar quais são as contribuições e *gaps* de estudos existentes sobre o ensino da educação financeira apresentados nos artigos publicados na academia internacional mediante revisão sistemática com base na metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Moher *et al.*, 2009). A partir deste método realizou-se uma busca na base de dados “*Web Of Science*” sobre o tema educação financeira, resultando na identificação de 55 artigos, que, após aplicados os critérios de exclusão, se findou num total de 10 estudos explorados. Os artigos selecionados para esta pesquisa se destacam com um maior número de publicação no ano de 2018, sendo três dos dez escolhidos referentes a este período. Nesse sentido, considerando a amplitude da presente análise, inspira-se futuros estudos abrangendo áreas mais específicas, não somente no âmbito matemático, mas também na esfera de psicologia ligada a conduta financeira. Além disso, sugere-se mais investigações acerca dos fatores da influência de gênero no processo de aprendizagem, da mesma forma que se destaca a necessidade de mais estudos voltados aos perfis de profissionais que lecionam disciplinas ligadas as finanças, uma vez que se observou certo despreparo destes profissionais em relação a didática utilizada para condução do tema.

Palavras-chave: Educação Financeira; Ensino; Produção Científica; Revisão Sistemática.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento defasado sobre aspectos ligados ao conhecimento financeiro pode ser observado na maior parte da população mundial (Klapper, Lusardi, & Van Oudheusden, 2015). O aumento nos índices de endividamento revela o despreparo na atuação financeira exercida no mercado econômico (BARRÍA, 2020).

Por definição, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), educação financeira é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtém informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar.

Nesse contexto, pode-se perceber que a relevância dos estudos voltados ao ensino da educação financeira vai muito além da criação de conhecimento científico sobre o tema, mas instiga práticas que influenciam de modo direto na economia, que por sua vez, rege o funcionamento do Estado. Destaca-se o estudo de Silva e Powell (2013), que salientou a falta de pesquisas produzidas a respeito desse tema.

Com base na investigação desenvolvida por Kaiser e Menkhof (2018), por meio da qual fora explorada a literatura sobre projetos de educação financeira escolar através de uma meta-análise quantitativa, se evidencia que os resultados dos programas escolares de ensino financeiro registraram não somente um acréscimo no conhecimento financeiro, mas também alterações comportamentais em relação as finanças, o que ressalta o grau de importância de maiores pesquisas nesse campo de estudo. Além disso, a referida análise também sugere um melhoramento e aumento dos dados disponibilizados pelos programas escolares, sendo estes ainda escassos diante das diversas variáveis que podem instruir uma pesquisa nessa temática.

De forma complementar, a revisão sistemática da literatura conduzida por Compen, Witte e Schelfhout (2018), cujo objetivo era estabelecer o papel do desenvolvimento profissional do professor na educação financeira através de uma investigação acerca dos elementos essenciais para este progresso, constatou que o entendimento financeiro dos professores é insatisfatório para o ensino de assuntos financeiros, e, mais uma vez, que há poucos estudos voltados à análise de perfil de ensino, bem como de formas de expansão das habilidades dos professores.

Desse modo, buscando trazer um aprofundamento no entendimento financeiro, bem como nas implicações práticas inerentes ao dia a dia, essa pesquisa foi pautada no seguinte questionamento: Quais são as contribuições e lacunas dos estudos existentes sobre o ensino da educação financeira apresentados nos artigos publicados na academia internacional? Consequentemente, o estudo tem como escopo a busca pelas informações divulgadas nas universidades, em escala internacional, de maneira a observar quais são os tipos de estudos produzidos sobre o tema, e, além disso, quais são os estudos que abordam o ensino da educação financeira, seus principais resultados e gaps de pesquisa evidenciados.

Teoricamente esta pesquisa se justifica pelo fato de trazer elementos que tornem possível a compreensão do quão importante é a detenção do conhecimento financeiro, uma vez que as tomadas de decisão feitas através deste são as maiores influências no funcionamento econômico pessoal, familiar e social. Além disso, a justificativa prática desse estudo se pauta nas grandes dificuldades sociais existentes, em sua maioria, por conta da má conduta financeira, que pode ser explicada pela ausência de conhecimento sobre o tema.

2 REVISÃO DA LITERATURA

No campo de revisão da literatura são demonstradas as reflexões literárias e as posições dos autores, através das quais procurou-se explanar as percepções do ensino ligado aos termos financeiros em assenso com as pesquisas desenvolvidas nacional e internacionalmente a respeito do tema.

2.1 Educação Financeira

Segundo a obra de Passmore (1980), o filósofo norte-americano Israel Scheffler caracteriza o ensino como uma atividade cujo propósito é a realização da aprendizagem, sendo praticado de maneira a respeitar a integridade intelectual do aluno e sua capacidade de fazer juízos independentes. De modo complementar, o filósofo australiano John Passmore destaca em sua obra o entendimento de que uma pessoa é ensinada quando lhe é transmitida fatos, cultivo de hábitos, treinamento de habilidades, desenvolvimento de capacidades, e, talvez o mais importante, quando lhe são despertados interesses.

Nesses termos, com base nas definições supramencionadas, pode-se compreender que o ensino não se dá apenas pela exposição de um tema, mas, principalmente, pela vivência das implicações práticas que este exerce no dia a dia. Dessa forma, buscar entender como, sobretudo, os jovens têm sido educados financeiramente, e, se essa educação tem surtido efeitos funcionais no aspecto social, é de suma importância para a mudança na percepção econômica possuída.

Segundo Oliveira e Kaspczak (2013), a educação financeira é um conjunto de técnicas que proporciona um comportamento e modo de pensar que ajuda desde o saneamento de dívidas até um possível enriquecimento, por meio do conhecimento da matemática e termos financeiros que auxiliam as tomadas de decisões. Nesse sentido, entende-se que o conhecimento financeiro não se demonstra pela detenção do dinheiro, mas pela forma como se o utiliza.

Godinho (2014) acrescenta que a educação financeira instrui o sujeito acerca do contexto econômico, de como administrar os recursos próprios com prudência, permitindo o conhecimento básico das práticas financeiras inerentes ao cotidiano, o que torna possível que os indivíduos façam melhores escolhas pautados no entendimento financeiro desenvolvido e aprimorado por meio das informações adquiridas.

Por sua vez, Cerbasi (2011) destaca através de sua obra, “Dinheiro: Os segredos de quem tem”, que o fator determinante para a mudança na forma de se lidar com o dinheiro e com as finanças pessoais está no conhecimento e na organização que são manifestados nos hábitos cotidianos, o que novamente enfatiza a relevância da educação financeira como base desse processo.

A pesquisa de Gadotti e Baier (2017), por fim, concluiu que é fundamental que a educação financeira seja inserida nas escolas desde as séries iniciais, o que possibilitaria aos estudantes uma maior compreensão acerca dos campos econômico e financeiro, e, conseqüentemente, auxiliá-los-ia nas tomadas de decisão, tornando-os indivíduos mais conscientes, com uma vida financeira mais responsável e saudável.

Com base nos estudos supracitados, pode-se perceber que o tema educação financeira nunca esteve tão em destaque quanto nos dias atuais, e isso pode ser explicado pelo fato de que cada vez mais fica evidente que a lida com o dinheiro é comum a qualquer pessoa, independentemente de suas escolhas profissionais, e até mesmo pessoais. Dessa maneira, entender como se dão as relações financeiras, e, principalmente, conhecer o cenário das instituições financeiras, ofertas de crédito, compra e venda, poupança, investimentos, entre

outros, é essencial para que o indivíduo proteja e zele pelo seu patrimônio.

Pelas razões apresentadas a presente pesquisa se justifica, pois, a partir do consenso de que é preciso ensinar educação financeira, é necessário também investigar como estes ensinamentos têm acontecido, por quais profissionais, por meio de quais métodos, em quais países, enfim. Todas essas questões foram analisadas por meio dos artigos selecionados neste trabalho.

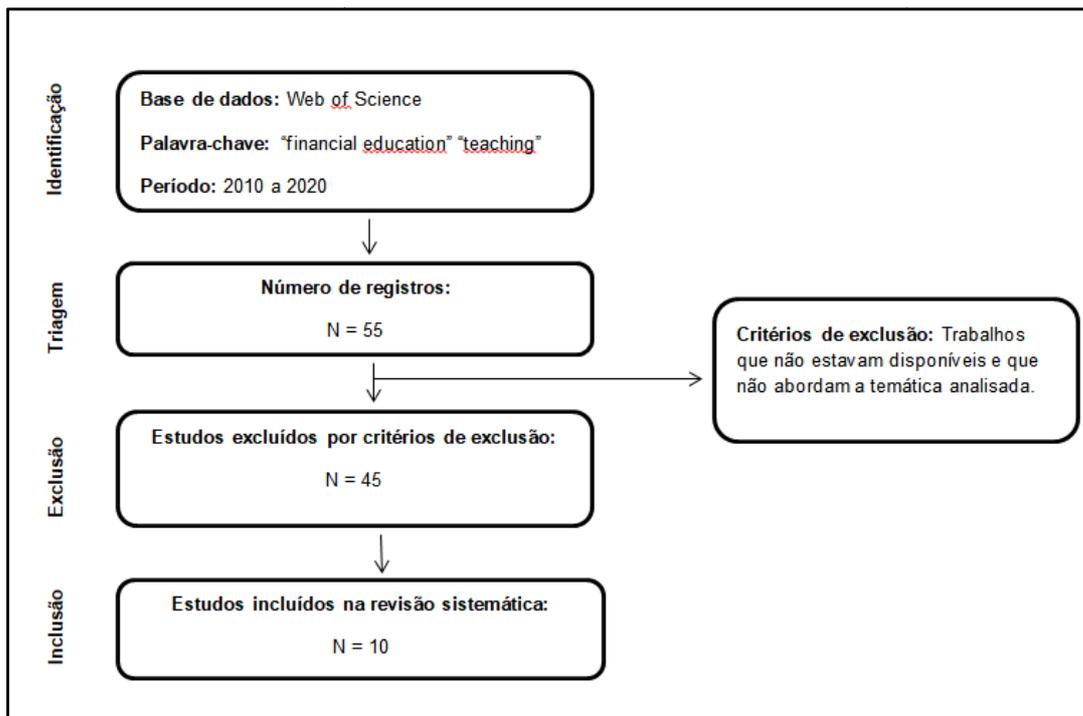
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aborda-se nesta seção os procedimentos metodológicos realizados para o cumprimento do objetivo da pesquisa, qual seja, analisar as discussões sobre o ensino da educação financeira. Dessa forma, foi realizada uma revisão sistemática a fim de investigar, interpretar e sintetizar as pesquisas relevantes sobre determinada temática, além de evidenciar as lacunas existentes na literatura e fornece uma base para novas investigações (Kitchenham, 2004).

Esta revisão foi conduzida conforme a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), a qual consiste em uma lista de itens a serem seguidos como protocolo (MOHER *et al.*, 2009). A partir deste método, realizou-se uma busca na base de dados “*Web Of Science*” utilizando as palavras chaves “*financial education*” e “*teaching*”, com recorte temporal referente a uma década (2010 a 2020), que resultaram em 55 artigos.

Dentre as 55 pesquisas aplicaram-se critérios de exclusão (trabalhos que não estavam disponíveis e que não abordam a temática analisada) e 45 artigos foram descartados, resultando em 10 estudos a serem analisados, conforme observa-se na Figura 1, de acordo com o método PRISMA (MOHER *et al.*, 2009).

Figura 1. Etapas da revisão sistemática consoante a metodologia PRISMA.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Por meio dos estudos selecionados iniciou-se o processo de execução da presente revisão sistemática que enseja analisar os temas abordados em cada artigo, bem como seus resultados, e, a partir destes buscar elucidar o problema de pesquisa apresentado.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

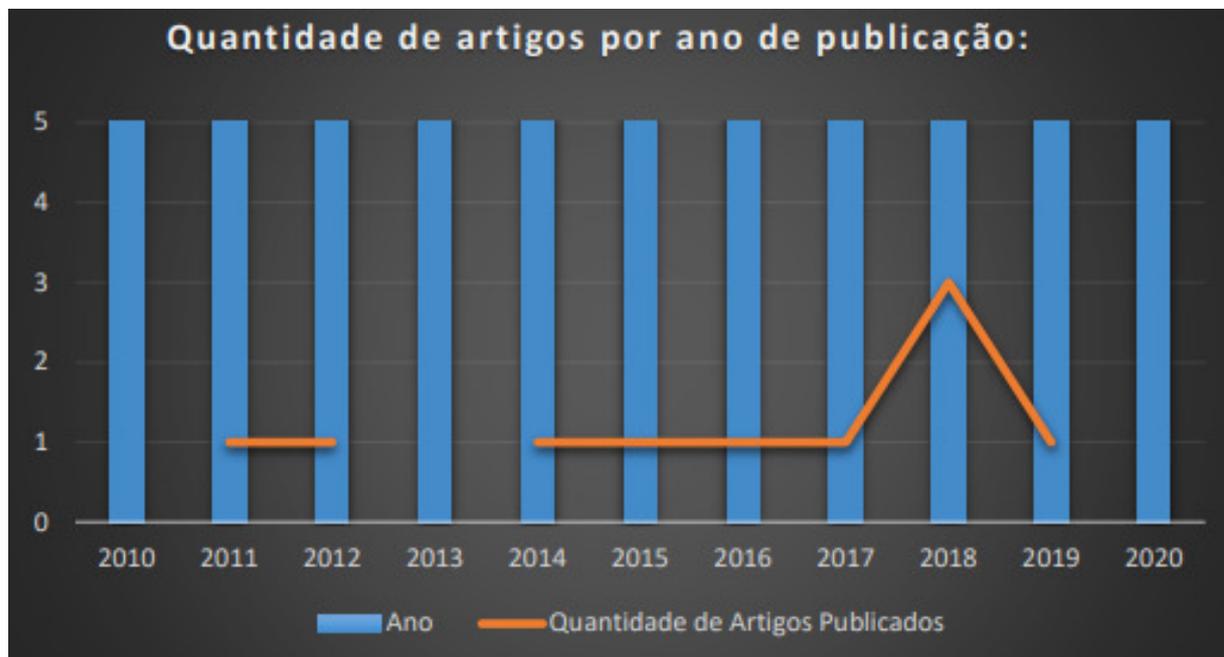
Neste tópico são relacionados os resultados das análises feitas, com base nas peculiaridades dos artigos, na quantidade de publicação por ano e nos países em que cada estudo foi publicado. Destarte, foram destacados os principais resultados das pesquisas e pontuadas as lacunas existentes para possíveis investigações futuras.

4.1 Análise Quantitativa

Nesta seção buscou-se evidenciar as publicações utilizadas na análise, por meio do Gráfico 1, relacionando os anos de publicação, e da Tabela 1, indicando as características em comum de cada estudo, a fim de identificar possíveis contribuições referentes ao tema

pesquisado.

Figura2. Relação dos artigos por ano de publicação.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observa-se na Figura 1 que não há nenhuma pesquisa no primeiro e no último ano do lapso temporal analisado. Já nos demais períodos, a quantidade de artigos publicados segue de maneira linear, com 1 artigo publicado por ano, até o período de 2017-2018, onde os números sobem para 3 artigos. Destaca-se que no ano de 2013 não houveram artigos publicados relacionados a temática em discussão.

Quadro 1. Relação das revistas e autores referentes a cada estudo.

Ano de Publicação	Revista	Autores
2011	The Scientific World Journal	Lee, T. Y. & Law, B. M. F.
2012	International Journal of Consumer Studies	Taylor, E. W.; Tisdell, E. J. & Forte, K. S.
2014	<u>Journal of Economic Education</u>	Bosshardt, W. & Walstad, W. B.
2015	Journal of Banking & Finance	Luehrmann, M.; Serra-Garcia, M. & Winter, J.

2016	<u>Journal of Economic Education</u>	Skimmyhorn, W. L.; Davies, E. R.; Mun, D. & Mitchell, B.
2017	4th Ipsirs International Conference on Political Science, Internationalrelations and Sociology	Opletalova, A.
2018	Finanzarchiv	Moreno-Herrero, D.; Salas-Velasco, M. & Sanchez-Campillo, J.
2018	Revista Praxis Educacional	Harmuch, D. & Mendes, M. T.
2018	Revista Tempos e Espaços Educação	Dickmann, I.; Schlickmann, C. A.; Ruppenthal, S. & Nagorsky, T.
2019	Children and Youth Services Review	Zhu, A. Y. F.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com o Quadro 1, evidencia-se que a única característica em comum dos artigos selecionados, além dos anos de publicação, é o fato de dois deles – “*Assessing financial education methods: Principles vs. rules-of-thumb approaches*” e “*National Standards for Financial Literacy: Rationale and Content*” - terem sido publicados na revista americana de educação econômica - *Journal Of Economic Education*.

4.2 Análise Qualitativa

Na presente seção buscou-se demonstrar as principais referências das pesquisas utilizadas nesta análise, por meio da Tabela 2, visando identificar possíveis contribuições e evidenciar a quantidade de pesquisas relacionadas a essa área em relação à temática abordada nos estudos.

Quadro 2 – Principais referências sobre as pesquisas analisadas.

Ano	Revista	Autores	Universidade	País
2011	The Scientific World Journal	Lee, T. Y. & Law, B. M. F.	Universidade de Hong Kong	China
2012	International Journal of Consumer Studies	Taylor, E. W.; Tisdell, E. J. & Forte, K. S.	Universidade Estadual da Pensilvânia	Estados Unidos
2014	Journal of Economic Education	Bosshardt, W. & Walstad, W. B.	Universidade de Nebraska-Lincoln	Estados Unidos
			Universidade Atlântica da Flórida	Estados Unidos
2015	Journal of Banking & Finance	Luehrmann, M.; Serra- Garcia, M. & Winter, J.	Universidade de Munique	Alemanha
			Universidade da	Estados

			Califórnia	Unidos
			Centro de Munique para a Economia do Envelhecimento	Alemanha
			Universidade de Londres	Reino Unido
			Instituto de Estudos Fiscais	Reino Unido
2016	Journal of Economic Education	Skimmyhorn, W. L.; Davies, E. R.; Mun, D. & Mitchell, B.	Academia Militar dos Estados Unidos	Estados Unidos
2017	4th Icpsirs International Conference on Political Science, Internationalrelations and Sociology	Opletalova, A.	Universidade Palacký	República Tcheca
2018	Finanzarchiv	Moreno-Herrero, D.; Salas-Velasco, M. & Sanchez-Campillo, J.	Universidade de Granada	Espanha
2018	Revista Praxis Educacional	Harmuch, D. & Mendes, M. T.	Universidade Estadual de Londrina	Brasil
			Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Brasil
2018	Revista Tempos e Espaços Educação	Dickmann, I.; Schlickmann, C. A.; Ruppenthal, S. & Nagorsky, T.	Unochapecó	Brasil
2019	Children and Youth Services Review	Zhu, A. Y. F.	Universidade de Lingnan	China

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com o Quadro 2, pode-se destacar os Estados Unidos com a maior quantidade de pesquisas realizadas no lapso temporal analisado, totalizando quatro, e ainda se nota que em uma delas há contribuições de pesquisadores da Alemanha e Reino Unido. Logo após, observa-se com dois estudos realizados, o Brasil, cujos artigos foram publicados recentemente, em 2018, e a China, que é o país em que o estudo mais recente do período foi publicado. Por fim se tem a República Tcheca e Espanha com 1 artigo publicado cada. Estes dados chamam atenção pelo fato de evidenciar os poucos países com publicações feitas acerca da temática em questão.

4.3 Contribuições e lacunas da pesquisa

Apresentam-se, a seguir, as contribuições e possíveis lacunas das pesquisas analisadas. A

análise foi dividida por temática abordada nos estudos escolhidos, sendo primeiro evidenciado os resultados das pesquisas acerca dos programas de educação financeira existentes, por seguinte são demonstrados os estudos referentes aos métodos de ensino e perfis de profissionais que lecionam sobre educação financeira, e por fim foram relacionadas as pesquisas sobre atividades técnicas de aprimoramento das habilidades financeiras.

O estudo de Lührmann, Serra-Garcia & Winter (2015) teve por objetivo identificar os efeitos de uma curta educação financeira operada por meio de um programa de alfabetização financeira para adolescentes das escolas alemãs no qual o conteúdo é administrado através de três módulos com foco em compras, planejamento e economia. Os achados indicam que os alunos integrantes do programa apresentaram maior interesse nos aspectos financeiros, bem como em seu autoconhecimento a respeito das finanças. Além disso, percebeu-se uma maior disposição na busca pelo entendimento acerca do retorno de ativos. Na atuação prática apurou-se certa diminuição no predomínio de compras por impulso, o que foi aferido através dos relatos feitos. No entanto, no que diz respeito aos impactos diretos à economia não foram constatados aumentos consideráveis.

Em aspecto semelhante, a pesquisa de Zhu (2019) buscou avaliar, em uma amostra de adolescentes de Hong Kong, um modelo conceitual que explora os resultados da influência que o entendimento financeiro dos pais causa sobre estes jovens, com intuito de identificar se uma educação financeira escolar aplicada aos alunos alteraria os efeitos deste modelo. Em síntese, o estudo utilizou como base de análise cinco escolas secundárias classificadas a partir de critérios pré-definidos que incluíam reputação e gestão administrativa. As conclusões demonstram que as normas financeiras dos pais influenciam nos resultados de aprendizagem dos alunos, e até mesmo nas mudanças de percepção. Além do mais, se identificou que o ensino recebido dos pais contribuiu de modo efetivo no autocontrole e autoconfiança manifestados pelos adolescentes.

De modo complementar, a análise de Lee e Law (2011) buscou demonstrar os resultados de pesquisas sobre o ensino da alfabetização financeira para os jovens do projeto *PATHS - Positive Adolescent Training through Holistic Social Programmes* - em Hong Kong. Os objetivos do artigo, classificados em três pelos autores, são examinar os fenômenos relacionados à orientação materialista do adolescente e seus problemas associados, revisar o conceito de educação financeira como medida preventiva e propor uma estrutura sobre alfabetização financeira para crianças e adolescentes como base para a educação financeira. Resumidamente, os

resultados da pesquisa demonstram que as capacidades de aprendizagem em relação aos aspectos financeiros estão amplamente ligadas ao contexto social e familiar que os adolescentes estão inseridos, o que leva a entender que os profissionais responsáveis pelo ensino financeiro devem estar também preparados para lidar com conflitos de valores, bem como as capacidades individuais de cada jovem, uma vez que foram identificados progressos diferentes em relação às questões de gênero e idade. Ademais, constatou-se a importância de incluir nas atividades questões relacionadas a moral e ética, vez que os achados também propuseram conflitos individuais dos alunos nessas áreas.

O trabalho realizado por Taylor, Tisdell & Forté (2012) examina as crenças de ensino, currículo e estratégias de educadores financeiros nos EUA que educam adultos de grupos populacionais carentes em programas comunitários de educação financeira. Realizou-se uma pesquisa qualitativa que abordou fatores como dados demográficos de educadores e alunos, objetivo do programa de educação financeira, práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula e crenças referente à pedagogia inclusiva. O público alvo da pesquisa foram os educadores financeiros, como não havia nenhuma lista abrangente, os autores identificaram este público através de pesquisas na internet e de contato com instituições que provavelmente os empregavam. No final, houve 488 registros na pesquisa, com 282 educadores financeiros: 245 comunitários e 37 não comunitários. Observou-se através do questionário aplicado que os educadores utilizam crenças de ensino ao ministrar as disciplinas. Acerca do currículo utilizado, parte dos educadores utiliza materiais disponíveis, geralmente gratuitos, e parte utiliza currículo criado por suas organizações. Por fim, identificou-se várias estratégias pedagógicas utilizadas pelos educadores no ensino da educação financeira.

No mesmo contexto, o estudo de Bosshardt e Walstad (2014) tem por objetivo analisar o conteúdo utilizado para formular as Normas Nacionais de Alfabetização Financeira, publicadas pelo conselho de educação econômica nos Estados Unidos em 2013, para auxiliar os professores no ensino da educação financeira. A norma é composta por padrões, com os itens essenciais no ensino da educação financeira. Para cada padrão existem os chamados “*benchmarks*” que são explicações detalhadas dos conhecimentos e habilidades que devem ser ensinados aos alunos, os *benchmarks* classificam-se em três níveis, 4, 8 e 12, referentes à quarta, oitava e décima segunda série, respectivamente. Constatou-se métodos atemporais e substanciais, nos quais os educadores precisarão maior aprofundamento. Observou-se, também, várias referências nos níveis das

normas, portanto, os educadores devem ser seletivos em quais padrões escolhem ensinar, devido à extensão do documento.

O trabalho de Opletalova (2017), busca identificar os métodos atuais usados pelos professores de educação financeira de escolas primárias da República Tcheca, evidenciando os aspectos positivos e negativos e examinando a aplicação de diferentes métodos de ensino para avaliar sua eficácia. Utiliza-se um método quantitativo, dividido em entrevistas com os professores das escolas selecionadas e experimentos por meio de aulas com os alunos. Identificou-se como método de ensino, o uso de jogos educativos, quadros interativos, planilhas inteligentes, entre outros. Ao fim da pesquisa ficou evidenciado que não há grandes diferenças no uso desse método de ensino, conforme cita Opletalova (2017, p 119) “Em relação ao experimento, ficou comprovado que existem diferenças mínimas no nível de entretenimento entre as classes usando o ensino clássico e aqueles com métodos de ensino de atividades”.

De maneira semelhante, a pesquisa de Dickmann, Schlickmann, Ruppenthal & Nagorsky (2018) tem por objetivo identificar o perfil profissional dos professores que trabalham com o curso de educação financeira e sustentabilidade na rede municipal de ensino de Chapecó – SC e, identificar a metodologia e o conteúdo ministrado na disciplina. Realizou-se uma seleção de escolas municipais, utilizando como referência o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Ao final, três escolas foram selecionadas, com pontuação alta, intermediária e baixa no IDEB municipal. Após a seleção, realizou-se pesquisa de campo, utilizando pesquisa documental, impressões de atividades e aplicações de questionários. Observou-se, após análise dos dados, que todos os professores classificam o assunto como um fator importante para o currículo escolar, porém, sentem dificuldades no método de aplicação com os alunos, devido à falta de treinamento. Constatou-se que apenas dois professores tinham formação em áreas relacionadas à educação financeira e sustentabilidade.

Por seguinte, a pesquisa de Skimmyhorn, Davies, Mun e Mitchell (2016) buscou, por meio de um estudo experimental, avaliar os resultados de dois métodos de ensino da educação financeira, um baseado em princípios (PB) e outro em regras práticas (ROT), com intuito de fornecer elementos que evidenciem de forma compreensiva os impactos de cada técnica avaliada nos resultados das avaliações feitas pelos alunos da Academia Militar dos Estados Unidos. Parte das conclusões indicaram que ambos métodos produziram um aumento significativo nas habilidades financeiras manifestadas pelos estudantes, o que mais uma vez enfatiza a relevância

dos programas e métodos de ensino criados com objetivo de fornecer mais elementos que contribuam com a aprendizagem e aprimoramento nas técnicas financeiras. Entretanto, destacou-se que a utilização do método baseado em princípios, PB, demonstrou melhorias na confiança que os alunos têm na sua própria capacidade.

Por sua vez, Moreno-Herrero; Manuel Salas-Velasco e Sánchez-Campillo (2016) desenvolveram, com base nos dados do PISA (*Programme for International Student Assessment*) de 2012, um estudo cujo objetivo principal é investigar a relação entre as experiências pessoais dos alunos em ligação aos aspectos monetários e o ensino da educação financeira existente nas escolas sobre desenvolvimento do conhecimento econômico e financeiro. Resta demonstrado que a capacidade econômica dos países de primeiro mundo, por exemplo, não torna os resultados dos alunos residentes destes melhores, o que sugere o vasto espaço para o desenvolvimento de pesquisas nesse campo de estudo. Os múltiplos achados desta pesquisa permitem saber que o conhecimento matemático e de leitura são a base para a alfabetização financeira, da mesma forma que a educação financeira ministrada como disciplina evidenciou uma relação positiva com o desenvolvimento das habilidades e capacidades financeiras. Do mesmo modo, os alunos que já possuíam contato com operações bancárias demonstram um melhor desempenho na alfabetização financeira. Nesse sentido, entende-se que é de suma importância saber como as instituições de ensino podem promover o letramento financeiro de forma mais eficaz e condizentes com as realidades de cada país.

Por fim, a pesquisa elaborada por Harmuch e Mendes (2018) utilizou os resultados da pesquisa de mestrado elaborada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina/Cornélio Procópio, por meio da qual foi desenvolvida uma Sequência de Tarefas que traz ponderações sobre educação financeira através da Educação Matemática Realística. Segundo as autoras, o artigo em destaque levanta uma discussão acerca de uma das tarefas integrantes da “Sequência de Tarefas”, que “envolve contextos em que é preciso realizar cálculos envolvendo porcentagens para tomadas de decisão e escolhas conscientes.” A análise se deu a partir da aplicação da tarefa-chave (11) do estudo à 24 jovens, onde buscou-se identificar se a questão desenvolvida permite aos alunos um progresso nas capacidades financeiras individuais, bem como no ENEF e nas diretrizes nacionais de educação. Os resultados desta análise indicaram que a aplicação da tarefa 11 criou um meio didático propício para a discussão das temáticas financeiras ligadas, sobretudo, às práticas do dia

a dia, como pagamento dos impostos e sua importância social, formas de investir dinheiro, e conceitos de curto, médio, e longo prazo, o que atestou a relevância do desenvolvimento dessas questões no processo de aprendizagem financeira.

Em síntese, a partir dos resultados obtidos em cada estudo analisado, pode-se concluir que restam várias lacunas de pesquisas que podem ser exploradas na temática abordada nesta revisão. Os estudos acerca dos projetos de educação financeira desenvolvidos, principalmente entre os adolescentes, sugerem um aprofundamento na diferenciação de gênero, supondo que o interesse pelos aspectos financeiros é maior entre meninos. Além disso, esses estudos ressaltam que são necessárias mais pesquisas referentes à eficácia dos programas de alfabetização financeira, e de que forma estes poderiam ser melhorados a fim de aumentar a habilidade financeira dos alunos. Não menos importante, também foi levantada a hipótese de estudo sobre como pode haver maior cooperação entre os pais e as instituições educacionais em relação ao ensino de educação financeira.

Já as pesquisas que tratam sobre os resultados de análises técnicas manifestadas pelos alunos no que tange ao conhecimento financeiro evidenciam que é importante haver mais investigações sobre como a educação financeira tem sido ensinada nas escolas, bem como devem ser aprofundados os estudos que busquem novas formas de ensino, como por exemplo atividades, que contribuam para um melhoramento das capacidades de aprendizagem. Da mesma maneira, os estudos sobre os métodos de ensino e perfis de profissionais que lecionam sobre educação financeira demonstram a importância de treinamento e aperfeiçoamento dos educadores. Por fim, o artigo sobre métodos e princípios esclarece que as metodologias analisadas aumentaram a capacidades cognitivas e não-cognitivas dos alunos em relação a alfabetização financeira, ou seja, os métodos de ensino estudados na pesquisa contribuíram para uma melhoria no entendimento financeiro dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central desta pesquisa foi examinar a produção científica internacional sobre o ensino da educação financeira, por meio de uma revisão sistemática. Desse modo, foi aplicada uma metodologia qualitativa e quantitativa com intuito de responder os processos estabelecidos para a elaboração do artigo. Ademais, buscando um aprofundamento no conhecimento científico

referente a temática abordada, a presente análise levantou o seguinte questionamento: Quais são as contribuições e gaps dos estudos existentes sobre o ensino da educação financeira apresentados nos artigos publicados na academia internacional?

Nesse sentido, a escolha dos artigos que abordam o tema em questão se deu no Portal de Periódicos da Capes, resultando em um total de 10 pesquisas após o emprego dos filtros. Por meio da análise quantitativa se identificou que o ano com mais publicações foi 2018, com três estudos. Os demais anos, com exceção de 2010, 2013 e 2020, tiveram uma publicação cada.

Em relação aos países em que cada artigo foi publicado, evidenciou-se que os Estados Unidos possuem o maior número de publicações, com a realização de três estudos e coparticipação em um. Por seguinte, com a realização de duas pesquisas, se destacam Brasil e China, e, por fim, com um artigo publicado temos Alemanha, Reino Unido, Espanha e República Tcheca.

Insta destacar que dos estudos analisados, dois deles foram publicados pela revista americana *Journal of Economic Education*, sendo essa a única característica em comum dos artigos relacionados nesta pesquisa. Dentro desse contexto, os achados identificados na literatura analisada, sem exceção, permitem concluir que o ensino da educação financeira pode fornecer uma mudança na compreensão das pessoas, não somente na forma de se lidar com dinheiro, mas também no entendimento e aprimoramento de suas auto capacidades e habilidades, e isso pode ser demonstrado em diferentes graus, de acordo com nível de instrução disposto.

Além disso, as lacunas deixadas pelas pesquisas analisadas sugerem uma ampliação no campo de estudo. Pouco se sabe sobre os perfis de profissionais que são escolhidos para lecionar sobre a temática financeira e sobre o conteúdo que é administrado. Ainda mais, apesar dos resultados positivos evidenciados por meio dos programas de alfabetização, ainda há uma grande dificuldade na disponibilização dos dados por meio destes. Também se ressalta que não foram encontrados estudos quantitativos que indiquem o número de programas de educação financeiras existentes por país, o que seria de suma importância para a medição do desempenho nacional em relação a quantidade de projetos existentes que tornem possível o ensino do objeto discutido.

O estudo em destaque revela que além de ainda haver poucas pesquisas nessa área, tendo em vista a relevância do tema, a concentração dos artigos se dá em grande parte nos países desenvolvidos, o que pode ser interpretado como um indicativo de que condições melhores econômicas se dão por meio do aumento no grau de conhecimento dos indivíduos. Certamente,

países que possuem mais estrutura de ensino no campo da educação financeira possibilitarão que seus nativos sejam capazes de fazer melhores escolhas econômicas, o que, em larga escala, causa um impacto positivo no mercado, e, posteriormente, no desenvolvimento do Estado.

O fato supramencionado permite o entendimento de que o conhecimento é a única ferramenta capaz de gerar uma mudança em todos os aspectos da vida, o que, conseqüentemente, permite a formação do patrimônio pessoal, sendo este desenvolvido principalmente por meio da detenção do capital intelectual.

De modo a elucidar a questão de pesquisa, conclui-se que ainda há poucas discussões que englobem a temática escolhida, o que proporciona uma gama muito ampla de possibilidades para pesquisas futuras. Nesse mesmo contexto, entende-se que a relevância das questões financeiras em aspectos gerais sugere um certo imediatismo na criação de conteúdo acerca do ensino de educação financeira, bem como de métodos que possam contribuir com a melhoria da aprendizagem.

Por ser um estudo científico, a análise em epígrafe demonstra algumas limitações, que, no entanto, possibilitam a identificação de novos problemas de pesquisa. Uma das limitações desta revisão se refere as palavras-chave escolhidas e à escolha de uma única base de pesquisa para estreitar o assunto discutido. Dessa forma, propõe-se para análises futuras uma amplitude maior na escolha das bases, e a escolha de outras palavras-chave.

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi desenvolvido com amparo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

Bosshardt, W. & Walstad, W. B. (2014). National Standards for Financial Literacy: Rationale and Content. **The Journal of Economic Education**, 45(1), 63-70.

Barría, C. (2020). **Como O Brasil Se Compara Com Os Países Mais Endividados Do Mundo**. BBC News Mundo. Disponível em: <<https://www.bbc.com>>. Acesso em: 29 de junho de 2020.

Cerbasi, G. (2016). **Dinheiro: Os Segredos De Quem Tem**. 1. ed. São Paulo: Editora Sextante, 2016.

Compen, B., De Witte, K., & Schelfhout, W. (2018). The Role of Teacher Professional Development in Financial Literacy Education: A Systematic Literature Review. **Educational Research Review**, 26, 16-31.

Dickmann, I., Chlickmann, C. A., Ruppenthal, S., & Nagorsky, T. (2018). Perfil Profissional Das Professoras De Educação Financeira E Sustentabilidade Na Rede Municipal De Ensino De Chapecó-SC. **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, 11(27), 313-328.

Gadotti, A. C. & Baier, T. (2017). Educação Financeira Por Meio De Dados Reais: Atividades Didáticas Para A Educação Básica. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, 10(1), 1-15.

Godinho, L. (2014). **Educação Financeira**. Moçambique: Banco Oportunidade de Moçambique (BOM).

Harmuch, D. & Mendes, M. T. (2018). Mathematical Task for Financial Education: A Discussion in the Light of Realistic Mathematical Education. **Revista Praxis Educacional**. 14(29), 366-383.

Kaiser, T. & Menkhoff, L. (2019). Financial Education In Schools: A Meta-Analysis Of Experimental Studies. **Economics of Education Review**, 101930.

Kitchenham, B. (2004). Procedures For Performing Systematic Reviews. Keele, UK, **Keele University**, 33, 1-26.

Klapper, L., Lusardi, A., & Van Oudheusden, P. (2015). **Financial Literacy Around The World**: Insights From The Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey. Disponível em: < <https://responsiblefinanceforum.org>>. Acesso em: 29 de junho de

2020.

Lee, T. Y. & Law, B. M. F. (2011). Teaching Money Literacy In A Positive Youth Development Program: The Project PATHS In Hong Kong. **The Scientific World Journal**, 11 (0), 2287-2298.

Luehrmann, M., Serra-Garcia, M., & Winter, J. (2015). Teaching Teenagers In Finance: Does It Work? **Journal Of Banking & Finance**, 54(00), 160-174.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). **Reprint-Preferred Reporting Items For Systematic Reviews And Meta-Analyses: The PRISMA Statement**. *BMJ* 339, b2535.

Moreno-Herrero, D., Salas-Velasco, M., & Sanchez-Campillo, J. (2018). The Knowledge and Skills That Are Essential to Make Financial Decisions: **First Results From PISA 2012**. *Finanzarchiv*, 74(03), 293-339.

Oliveira, R. B. & Kaspczak, M. C. M. (2013). **Planejamento Financeiro Pessoal: Uma Revisão Bibliográfica**. Disponível em: <www.admpg.com.br/2013/down.php?id=577&q=1>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

Opletalova, A. (2017). Financial Literacy In Primary Schools From The Perspective Of Teaching Methods. **The European Proceedings of Social & Behavioural Sciences**, 21, 110-121.

Passmore, J. (1980). **O Conceito De Ensino**. Tradução de Olga Pombo (1995). [Título original: *The Philosophy of Teaching*]. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/cadernos/ensinar/passmore.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2020.

Silva, A. M. & Powell, A. B. (2013). Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, Curitiba.

Skimmyhorn, W. L., Davies, E. R., Mun, D., & Mitchell, B. (2016). Assessing Financial Education Methods: Principles Vs. Rules-Of-Thumb approaches. **Journal Of Economic Education**, 47(03), 193-210.

Taylor, E. W., Tisdell, E. J., & Forté, K. S. (2012). Teaching Financial Literacy: A Survey Of Community-Based Educators. **International Journal of Consumer Studies**, 36, 531–538.

Zhu, A. Y. F. **School Financial Education And Parental Financial Socialization: Findings From A Sample Of Hong Kong Adolescents**. 2019. *Children And Youth Services Review*, 104532.